



**Reditus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**  
Sociedade anónima com o capital aberto ao investimento público  
Sede: Rua Pedro Nunes, nº. 11 – 1050-169 Lisboa  
Capital Social: 44.630.250 Euros  
Matriculada na C.R.C. de Lisboa com o número único de matrícula  
e de Pessoa Colectiva 500 400 997

## **Relatório e Contas**

### **1º Semestre de 2010**



## Índice

I - Relatório Consolidado de Gestão.....	3
1. Resumo da Actividade .....	3
2. Indicadores Consolidados.....	3
3. Indicadores por Área de Negócios .....	5
4. Balanço - Principais Rubricas .....	8
5. Comportamento Bolsista.....	9
6. EBITDA por Área de Negócio .....	10
7. Factos Relevantes Ocorrido no Primeiro Semestre de 2010.....	11
8. Perspectivas para o Segundo Semestre de 2010 .....	11
9. Principais Riscos e Incertezas para o Segundo Semestre de 2010 .....	12
II - Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão.....	13
III. Lista dos titulares de participações qualificadas a 30 de Junho de 2010.....	15
IV - Demonstrações Financeiras Consolidadas .....	16
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA .....	16
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS.....	17
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS .....	18
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA.....	19
ANEXO À DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA.....	20
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....	21
Notas explicativas seleccionadas às demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares .....	23
IV - Declaração de Conformidade.....	45



# I - Relatório Consolidado de Gestão

## 1. Resumo da Actividade

Durante o 1º semestre de 2010 (1S10), apesar do actual contexto económico, a Reditus aumentou o seu Volume de negócios em 1,3% e o Resultado Líquido em 74%. A Reditus registou um excelente desempenho operacional nas áreas de BPO e IT Consulting (ITC), alcançando crescimentos no Volume de Negócios de 38% e 40% respectivamente. A melhoria da rentabilidade nestas áreas de negócio foi também significativa, tendo a margem EBITDA aumentado 3,1 p.p no BPO e 8,8 p.p. no ITC.

O Grupo Reditus é um dos maiores players nacionais no sector das Tecnologias de Informação. As suas actividades estão estruturadas em quatro áreas de competências: BPO, IT Outsourcing (ITO), IT Consulting (ITC) e Sistemas de Engenharia e Mobilidade.

As áreas de BPO, IT Consulting e IT Outsourcing representam os principais drivers da estratégia do Grupo. Apesar de cada uma destas actividades ter uma exploração e desenvolvimento autónomo, elas interagem entre si e cada vez mais existem ofertas da Reditus integrando os serviços de BPO, IT Consulting e IT Outsourcing, sendo esta integração uma forte aposta de desenvolvimento de negócios da Reditus.

## 2. Indicadores Consolidados

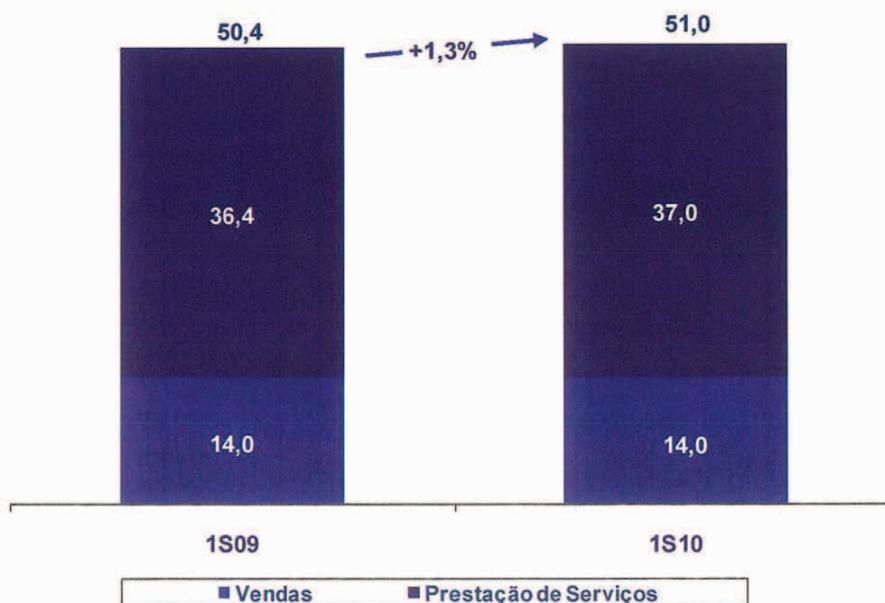
### 2.1. Réditos Operacionais Consolidados

Os Réditos Operacionais Consolidados da Reditus atingiram no primeiro semestre do ano de 2010 (1S10) o montante de € 52,2 milhões, mantendo-se estável face ao período homólogo de 2009 (1S09).

O Volume de Negócios Consolidado ascendeu neste período a € 51,0 milhões, o que significou um incremento de 1,3% face ao mesmo período do ano anterior. A área de BPO e ITC apresentaram um excelente desempenho durante o 1º semestre, registando um crescimento do Volume de Negócios de 38% e 40% respectivamente.

As vendas no mercado internacional representaram 25% do Volume de Negócios no 1S10, dos quais cerca de dois terços no mercado europeu.

Volume de Negócios Consolidados (M€)



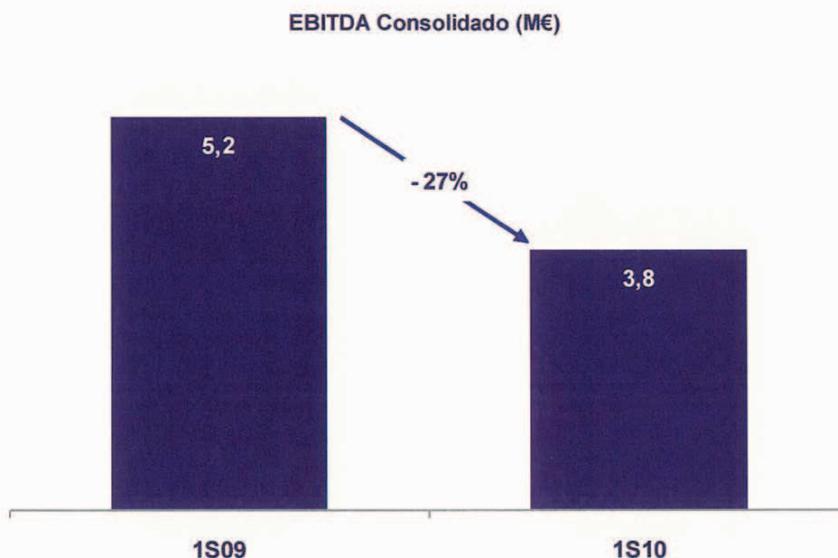


## 2.2. Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais Consolidados líquidos de amortizações, provisões e ajustamentos totalizaram € 48,4 milhões no 1S10, o que representa um aumento, em termos homólogos, de 2,6% e representaram 92,8% dos Réditos Totais.

## 2.3. Resultado Operacional antes de Amortizações (EBITDA)

O EBITDA Consolidado atingiu € 3,8 milhões, um decréscimo de 27,2% face aos € 5,2 milhões registados no período homólogo de 2009. A margem EBITDA cifrou-se em 7,2%, 2,7 p.p. abaixo da margem de 9,9% atingida no 1S09. O decréscimo do EBITDA deve-se às áreas de ITO e Engenharia e Mobilidade. As áreas de ITC e BPO apresentaram uma excelente performance no período em análise com a Margem EBITDA a registar crescimentos de 8,8 p.p e 3,1 p.p. respectivamente.



## 2.4. Resultado Líquido

As Depreciações, Amortizações, Provisões e Ajustamentos atingiram € 2,7 milhões no primeiro semestre do ano, o que representa um acréscimo de 28% face ao período homólogo.

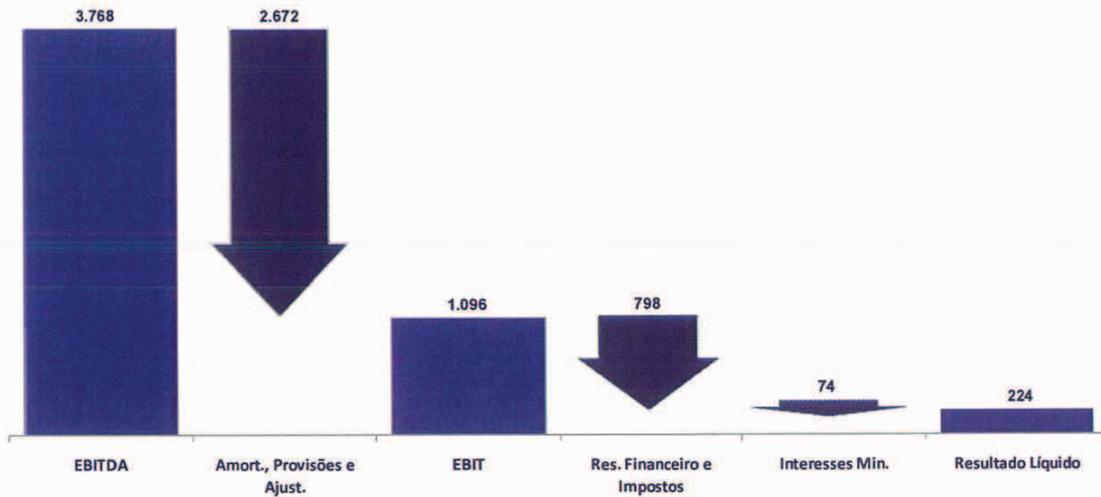
O Resultado Operacional (EBIT) registou um decréscimo de 64,5% para € 1,1 milhões. A margem operacional cifrou-se em 2,1%, valor que compara com 5,9% atingidos no 1S09.

Os Resultados Financeiros atingiram um valor líquido negativo de € 2,1 milhões, um acréscimo de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este acréscimo é essencialmente explicado pelo (i) aumento da dívida bruta média decorrente do investimento verificado no exercício de 2009, da incorporação da dívida da empresa adquirida no segundo semestre de 2009 e do aumento das necessidades de fundo maneio em consequência do crescimento da actividade e (ii) aumento da taxa de juro efectiva.

O Resultado Líquido Consolidado atingiu € 224 mil, o que traduz um crescimento de 74% face aos € 129 mil registados no mesmo período do ano anterior.

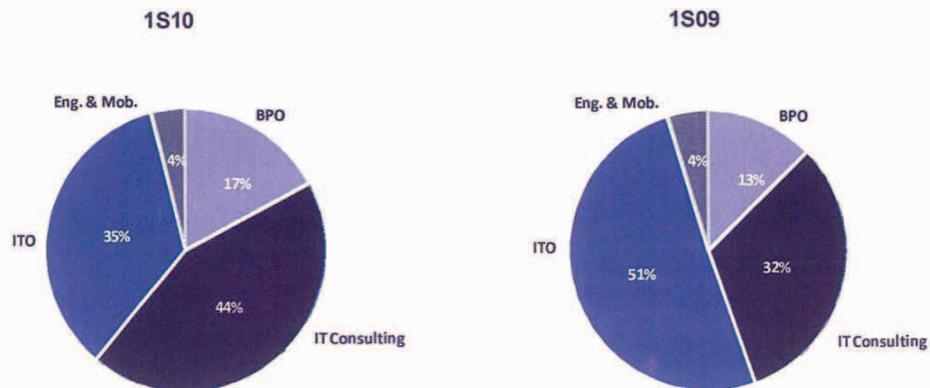


### Do EBITDA ao Resultado Líquido (€ Milhares)



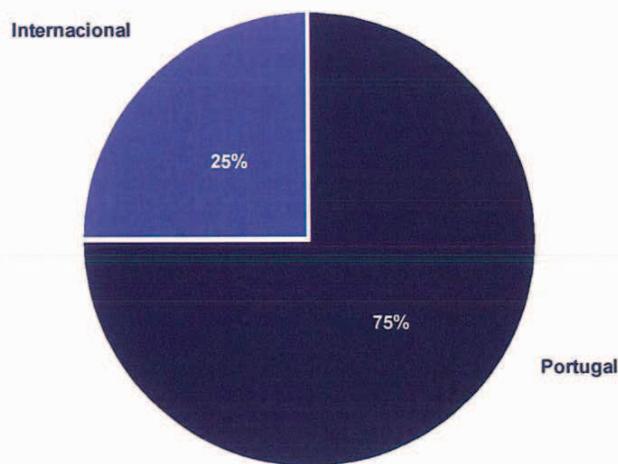
### 3. Indicadores por Área de Negócios

#### Volume de Negócios por Área de Actividade





### Volume de Negócios por Mercado Geográfico



#### 3.1.1 Business Process Outsourcing (BPO)

O BPO é representado pela Redware, líder de mercado na área de operações de Back-Office e Front-Office em regime de Outsourcing (Business Process Outsourcing) em Portugal.

Com metodologias próprias, tecnologias associadas e recursos especializados, a Redware apresenta as melhores soluções de Outsourcing na área de tratamento de dados. As actividades do BPO incluem serviços de: (i) Operação e Gestão de Cobranças; (ii) Tratamento de Documentos (Digitalização e Indexação); (iii) Gestão de Arquivos; (iv) Gestão de Correspondência; e (v) Serviços de Back-Office.

A Redware tem entre os seus Clientes diversas empresas de grande dimensão, nomeadamente nos sectores bancário, segurador, telecomunicações e saúde, para os quais executa operações que se revestem de um elevado grau de complexidade.

O BPO contribuiu com cerca de 17% para o Volume de Negócios total da Reditus e 26% do EBITDA total gerado nos primeiros seis meses do ano.

Esta área de negócio registou uma performance muito positiva neste semestre, tendo alcançado € 9,1 milhões de Volume de Negócios, o que significa um crescimento de 38,2% face ao valor registado no período homólogo. O EBITDA registou um acréscimo de 93,3%, equivalente a uma margem de 10,8% que compara com 7,8% alcançado no semestre homólogo.

#### 3.1.2 ITO

O IT Outsourcing é representado pela Tecnidata, pela ALL2IT e pela Partblack (Panda Security Portugal). Esta área de negócio disponibiliza aos seus Clientes competências integradas no perímetro das Infra-estruturas de TI. Os serviços prestados incluem: (i) HelpDesk de Tecnologias de Informação e Comunicações (Service Desk), (ii) Gestão e Manutenção de Equipamentos, (iii) Projecto e Implementação de Redes de Dados (Networking e Segurança) e (iv) Gestão e Manutenção de Redes e Sistemas.

Nesta unidade de negócio destaca-se o reforço da oferta de produtos e serviços com a aquisição no ano passado do distribuidor exclusivo em Portugal do software de segurança da Panda Security e com o lançamento de novas ofertas de serviços de outsourcing e a recente racionalização e reestruturação que implicou a fusão por



incorporação das sociedades que prestam serviços e fornecem soluções nesta área, permitindo a redução de custos e o aumento da eficiência operacional.

O IT Outsourcing representou 35% do Volume de Negócios e 22% do EBITDA total do Grupo Reditus.

Os Réditos Operacionais desta área atingiram € 18,5 milhões, um decréscimo de 31% face ao valor registado no período homólogo. O EBITDA registou uma diminuição de 76% para € 838 mil, equivalente a uma margem EBITDA de 4,5%. O decréscimo verificado nesta área ficou a dever-se ao atraso no arranque de projectos em mercados internacionais designadamente em Angola, sendo que sem este efeito a performance teria sido positiva.

### 3.1.3 IT Consulting

Esta área de negócio é representada pela ROFF e pela Reditus II (Skills & Solutions) e fornece serviços de Consultoria em Tecnologias de Informação, incluindo; (1) Consultoria SAP; (2) Outsourcing Especializado; e (3) Software Factory.

A oferta de serviços de Consultoria SAP inclui: SAP Business Consulting, SAP Consulting, SAP Maintenance, SAP Development Factory e SAP Software & Maintenance Licensing.

À área do Outsourcing Especializado compete reforçar e cooperar com os seus Clientes/Parceiros na criação de Valor Sustentado na contínua aquisição de Recursos Únicos em diversas áreas de Tecnologias de Informação.

A Software Factory implementa uma abordagem de produção de software obedecendo aos princípios de standardização, especialização, escalabilidade e economia. Nesta perspectiva é possível uma maior eficiência no processo de concepção, economias de escala na produção, um controlo rigoroso da qualidade e com maior rapidez de desenvolvimento.

Em Abril de 2010, a ROFF adquiriu a totalidade do capital da SAPI2 CI - Consultoria Informática, SA, empresa de consultoria de sistemas de informação e implementadora de soluções SAP sediada no Porto, cuja integração nas demonstrações financeiras consolidadas se reporta a 1 de Abril de 2010. Esta aquisição vai permitir à ROFF consolidar a sua posição de maior implementador de soluções SAP em Portugal, reforçando a sua presença no Norte do país, passando a contar com uma equipa total de cerca de 400 pessoas, das quais aproximadamente 100 no escritório do Porto.

O IT Consulting representou 44% do Volume de Negócios e 62% do EBITDA total da Reditus.

Nos primeiros seis meses do ano, esta unidade de negócio apresentou um excelente desempenho operacional reflectindo, essencialmente, o forte crescimento do mercado internacional que contribui com 38% da facturação total. Os Réditos Operacionais aumentaram 43% para € 24 milhões e o EBITDA foi de € 2,3 milhões, o que compara com € 162 mil registados no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA aumentou 8,8p.p. para 9,8%.

### 3.2. Sistemas de Engenharia e Mobilidade

A Reditus desenvolve Soluções de Engenharia para montagem ("back-end" e "front-end") de semicondutores e outros componentes micro electrónicos, Soluções de Geo-referenciação e Telemetria, e Personalização de Documentos Financeiros.

A unidade de Sistemas de Engenharia e Mobilidade apresentou, no 1S10, um Volume de Negócios de € 2,1 milhões, o que significa um decréscimo de 15,1% face ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA atingiu perdas de € 405 mil vs ganhos de € 1,0 milhões atingidos no período homólogo.

Este decréscimo é explicado pelo atraso na adjudicação de um concurso público e pela forte queda verificada nas vendas de soluções de Geo-referenciação e Telemetria não compensada pela recuperação alcançada na área de semi-condutores.



#### 4. Demonstração da Posição Financeira - Principais Rubricas

€ Milhões	30-06-2010	31-12-2009	Var. %
<b>Activo Total</b>	140,5	140,0	0,4%
Activos Não Correntes	82,8	81,7	1,4%
Activos Correntes	57,7	58,3	-1,1%
<b>Capital Próprio</b>	20,9	20,4	2,2%
<b>Passivo Total</b>	119,6	119,5	0,1%
Passivos Não Correntes	35,9	31,7	13,3%
Passivos Correntes	83,7	87,9	-4,7%

Nota: os valores de 2009 foram reexpressos

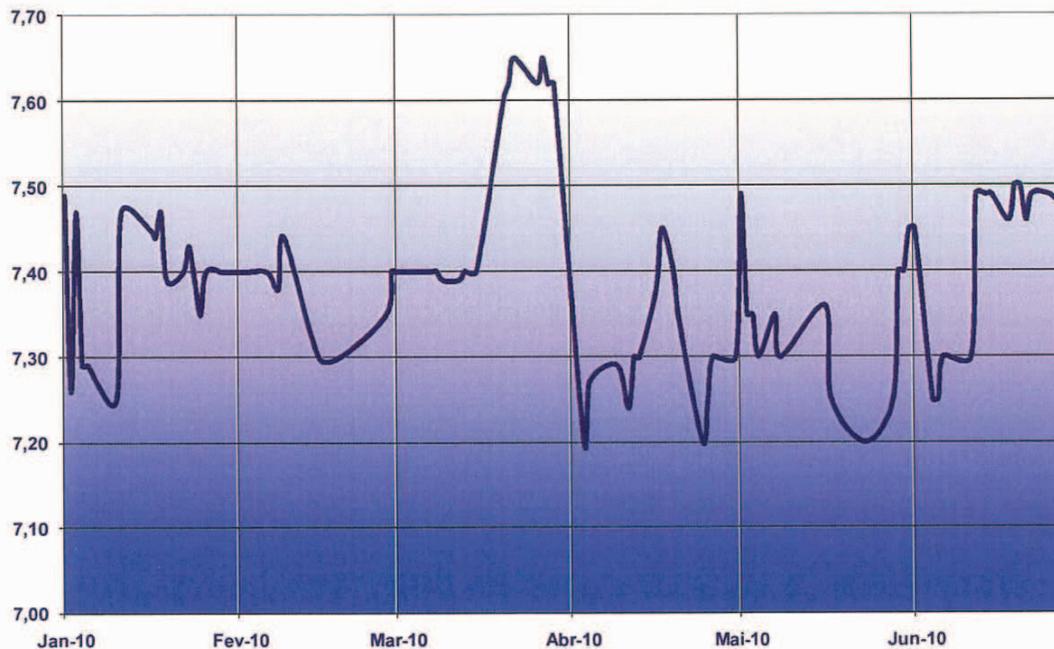
No final de Junho de 2010, a dívida líquida (inclui empréstimos e descobertos bancários, passivos por locação financeira, deduzidos da caixa e equivalentes) ascendia a € 64,2 milhões, o que compara com € 56,8 milhões registados no final de 2009.

Os passivos por locação financeira incluem € 6,5 milhões de leasing imobiliário.



## 5. Comportamento Bolsista

### Performance das Acções Reditus



No final do 1S10, dia 30 de Junho de 2010, a cotação de fecho das acções Reditus fixou-se nos € 7,48, um valor em linha com os € 7,49 registados no início de 2010.

Em termos de liquidez, foram transaccionadas durante o 1S10 cerca de 203 mil de títulos da Empresa, representando um valor de transacção de € 1,5 milhões.

O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 1,6 mil títulos, correspondente a um valor médio diário de cerca de € 12 mil.

*Handwritten signature*



## 6. EBITDA por Área de Negócio

	Unidade: milhares de €		
	30-06-2010	30-06-2009	Var%
<b>Total Reditos</b>			
<b>Réditos Operacionais</b>	52.173	52.338	-0,3%
Vendas	14.036	14.020	0,1%
Prestação de Serviços	36.991	36.375	1,7%
Outros Rendimentos Operacionais	1.147	1.942	-41,0%
Gastos Operacionais (exclui amort., provisões e ajust.)	48.405	47.159	2,6%
<b>EBITDA</b>	3.768	5.179	-27,2%
Margem EBITDA	7,2%	9,9%	-2,7pp
<b>BPO</b>			
<b>Réditos Operacionais</b>	9.150	6.602	38,6%
Vendas	-	-	
Prestação de Serviços	9.096	6.583	38,2%
Outros Rendimentos Operacionais	54	19	181,7%
Gastos Operacionais (exclui amort., provisões e ajust.)	8.159	6.089	34,0%
<b>EBITDA</b>	992	513	93,3%
Margem EBITDA	10,8%	7,8%	3,1pp
<b>ITO</b>			
<b>Réditos Operacionais</b>	18.524	27.003	-31,4%
Vendas	9.278	10.346	-10,3%
Prestação de Serviços	9.162	16.023	-42,8%
Outros Rendimentos Operacionais	84	634	-86,7%
Gastos Operacionais (exclui amort., provisões e ajust.)	17.686	23.508	-24,8%
<b>EBITDA</b>	838	3.495	-76,0%
Margem EBITDA	4,5%	12,9%	-8,4pp
<b>ITC</b>			
<b>Réditos Operacionais</b>	24.005	16.775	43,1%
Vendas	3.568	2.855	25,0%
Prestação de Serviços	19.577	13.687	43,0%
Outros Rendimentos Operacionais	860	234	267,6%
Gastos Operacionais (exclui amort., provisões e ajust.)	21.661	16.613	30,4%
<b>EBITDA</b>	2.344	162	1345,4%
Margem EBITDA	9,8%	1,0%	8,8pp
<b>Engenharia e Mobilidade</b>			
<b>Réditos Operacionais</b>	2.359	3.326	-29,1%
Vendas	1.427	951	50,1%
Prestação de Serviços	634	1.477	-57,1%
Outros Rendimentos Operacionais	298	898	-66,9%
Gastos Operacionais (exclui amort., provisões e ajust.)	2.764	2.316	19,4%
<b>EBITDA</b>	(405)	1.010	n.a.
Margem EBITDA	-17,2%	30,4%	-47,6pp
<b>Outros e Intra-grupo</b>			
Réditos Operacionais	(1.865)	(1.368)	
Vendas	(237)	(131)	
Prestação de Serviços	(1.478)	(1.394)	
Outros Rendimentos Operacionais	(150)	156	
Gastos Operacionais (exclui amort., provisões e ajust.)	(1.865)	(1.367)	



## 7. Factos Relevantes Ocorrido no Primeiro Semestre de 2010

---

Durante o primeiro semestre de 2010, a Reditus divulgou os seguintes factos relevantes ao mercado:

### 28.05.2010

#### **Reditus informa sobre resultados do 1º trimestre de 2010**

Réditos Operacionais de 26,9 M€ (+5,3% YoY), EBITDA de 2,9 M€ (+39% YoY) e Resultados Líquidos de 0,161 M€ (vs 0,460 M€).

### 03.05.2010

#### **Reditus informa sobre aquisição da SAPI2 CI - Consultoria Informática, SA**

Aquisição da totalidade do capital da SAPI2 CI - Consultoria Informática, SA, pelo valor de 1 milhão de euros, sujeito a ajustamentos. A SAPI2 CI - Consultoria Informática, SA, é uma empresa de consultoria de sistemas de informação e implementadora de soluções SAP sediada no Porto, desenvolvendo a sua actividade principalmente no Norte do País e contando com uma equipa técnica de 53 pessoas. Em 2009, a SAPI2 CI apresentou uma facturação de 3,4 milhões de euros e um EBITDA em termos recorrentes de cerca de 200 mil euros.

### 16.04.2010

#### **Reditus informa sobre deliberações da AG de 14 de Abril de 2010**

Aprovado por unanimidade: (1) o relatório de gestão e as contas do exercício relativas ao ano de 2009, bem como o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas relativas ao mesmo exercício; (2) o relatório sobre o governo da sociedade; (3) a proposta de aplicação de resultados apresentadas pelo Conselho de Administração; (4) um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal pela forma como desempenharam as respectivas funções no exercício relativo ao ano de 2009; (5) proposta do Conselho de Administração de ratificação da cooptação do Senhor Engº Francisco José Martins Santana Ramos como Administrador da; (6) proposta apresentada pela Comissão de Remunerações sobre a política de remuneração dos Administradores, bem como dos restantes membros dos órgãos sociais e dos demais dirigentes na acepção do nº 3 do artigo 248º-B do Código dos Valores Mobiliários; (7) proposta apresentada pelo Conselho de Administração de aquisição e alienação de acções próprias.

### 10.03.2010

#### **Reditus informa sobre resultados anuais de 2009**

Volume de Negócios de 104,3 M€, Réditos Operacionais de 107,2 M€, EBITDA de 10,5 M€ e Resultados Líquidos de 1,1 M€.

## 8. Perspectivas para o Segundo Semestre de 2010

---

Na actual conjuntura macroeconómica, a Reditus espera dar continuidade à sua estratégia de crescimento, num quadro de grande prudência financeira na gestão dos vários negócios do grupo.

O foco internacional continuará a ter um desenvolvimento importante decorrente da exploração das nossas vantagens competitivas a nível do know-how específico em determinadas tecnologias e serviços e ainda de um diferencial – arbitragem - favorável dos custos e dos preços que podemos praticar nesses mercados alvo na Europa e em África.

Durante o 2º semestre, o Grupo Reditus continuará analisar todas as oportunidades de investimento que o mercado vai oferecendo e que sejam consistentes com a sua estratégia de negócio, tendo esta estratégia se materializado até ao momento na aquisição do Grupo Digisis e da Ogimatech Portugal.



## 9. Principais Riscos e Incertezas para o Segundo Semestre de 2010

---

Os principais riscos e incertezas que foram identificados relativamente ao segundo semestre do exercício de 2010 são os seguintes:

- Conjuntura Económica: A situação financeira e os resultados do Grupo Reditus encontram-se dependentes da evolução da economia sendo afectados pela conjuntura económica.
- Concorrência: O Grupo enfrenta concorrência em todas as áreas do seu negócio. À medida que a tecnologia se desenvolve e/ou surjam novas tecnologias, é de crer que a concorrência se intensifique em todas as áreas. Caso a Reditus não se revele capaz de acompanhar a referida evolução, a sua actividade, situação financeira e resultados de exploração poderão ser significativamente prejudicados
- Riscos associados à estratégia de crescimento e de internacionalização: O sucesso da estratégia de crescimento e de internacionalização do Grupo está dependente, da actividade económica dos clientes e da capacidade da empresa de oferecer serviços de diferenciação positiva junto do mercado em geral e dos seus clientes em particular.
- Colaboradores: O sucesso da actividade do Grupo depende, substancialmente, da qualidade dos quadros que a compõem e das suas capacidades de investigação, desenvolvimento e inovação. Apesar das políticas de incentivos já aprovadas não é possível assegurar que se conseguirá manter os colaboradores mais experientes necessários ao bom desempenho da sua actividade, podendo esta restrição reduzir a capacidade do Grupo em desenvolver soluções de elevado valor acrescentado e, deste modo, ter efeitos adversos na evolução do Grupo.
- Tecnológicos: Caso as equipas de trabalho do Grupo não demonstrem capacidade de desenvolvimento de soluções inovadoras antecipando as grandes tendências de mercado de modo a disponibilizarem aos seus Clientes, atempadamente, uma gama competitiva de produtos, a sua actividade, situação financeira e resultados de exploração poderão sofrer um impacto significativamente negativo.



## II - Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

### I. INFORMAÇÃO SOBRE A TITULARIEDADE DAS ACÇÕES E OBRIGAÇÕES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL E, BEM ASSIM, DE TODAS AS SUAS AQUISIÇÕES, ONERAÇÕES OU CESSAÇÕES DE TITULARIEDADE DE ACÇÕES E DE OBRIGAÇÕES DA SOCIEDADE E DE SOCIEDADES COM AS QUAIS AQUELA ESTEJA EM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPO

(Informação devida nos termos do artigo 447º do código das Sociedades Comerciais)

As comunicações recebidas pela Sociedade nos termos deste artigo foram as seguintes:

#### a) Membros do Conselho de Administração

Membros do Conselho de Administração	Posição em 31/12/09	Acréscimos no semestre	Decréscimos no semestre	Posição em 30/06/10
Miguel Maria de Sá Pais do Amaral				
Frederico José Appleton Moreira Rato	191.911			191.911
José António da Costa Limão Gatta				
Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos	702 135			702 135
António do Pranto Nogueira Leite				
Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira				
Francisco José Martins Santana Ramos				
António Maria de Mello Silva Cesar e Menezes				
José Manuel Marques da Silva Lemos				

Em 30 de Junho de 2010, os membros do Conselho de Administração não detinham quaisquer obrigações da Reditus SGPS, não tendo realizado transacções com obrigações da Reditus SGPS.

A SACOP - Sociedade Agrícola do Casal do Outeiro do Polima, S.A., sociedade na qual Dr. Frederico Moreira Rato, membro do Conselho de Administração da Reditus SGPS, S.A., é administrador, detém 1.447.180 acções, correspondentes a 16,21% do capital social e a 16,55% dos direitos de voto da Reditus.

A Inventum SGPS, sociedade na qual Dr. Rui Miguel Ferreira, membro do Conselho de Administração da Reditus SGPS, S.A., é accionista e gerente, detém 642.357 acções da Reditus SGPS, correspondentes a 7,20% do capital social e a 7,35% dos direitos de voto da Reditus.

A ELAO SGPS, sociedade na qual Eng. José António Gatta, membro do Conselho de Administração da Reditus SGPS, S.A., é accionista e exerce cargo de Presidente do Conselho de Administração, detém 1.480.000 acções da Reditus SGPS, correspondentes a 16,58% do capital social e a 16,93% dos direitos de voto da Reditus.



A Courical Holding, BV., sociedade na qual Eng. Miguel Pais do Amaral, Presidente do Conselho de Administração da Reditus SGPS, S.A., é accionista, detém directamente 1.408.927 acções da Reditus SGPS, SA, correspondentes a 15,78% do capital da Sociedade e a 16,11% direitos de voto.

A Partrouge SGPS, sociedade na qual Eng. Miguel Pais do Amaral, Presidente do Conselho de Administração da Reditus SGPS, S.A., é accionista, detém directamente 1.101.254 acções da Reditus SGPS, SA, correspondentes a 12,34% do capital da Sociedade e a 16,60% direitos de voto.

A António M. de Mello, SGPS, sociedade na qual Eng. António Maria de Mello, membro do Conselho de Administração da Reditus SGPS, é accionista, detém directamente 738.498 acções da Reditus SGPS, SA, correspondentes a 8,27% do capital da Sociedade e a 8,45% direitos de voto.

A Canes Venatici - Investimentos SGPS, sociedade na qual Eng. António Maria de Mello, membro do Conselho de Administração da Reditus SGPS, é accionista, detém directamente 54.300 acções da Reditus SGPS, SA, correspondentes a 0,61% do capital da Sociedade e a 0,62% direitos de voto.

#### **b) Conselho Fiscal**

Os membros do Conselho Fiscal, composto pelo Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira, Eng. Alfredo Francisco Aranha Salema Reis, Dr. José Maria Franco O'Neill e pelo Dr. Pedro Xavier de Barros Serra Marques Guedes, não detinham quaisquer acções ou obrigações, em 30 de Junho 2010, não tendo realizado transacções com quaisquer títulos da Reditus SGPS.

#### **c) Revisor Oficial de Contas**

O actual Revisor Oficial de Contas, a BDO & Associados – SROC, representado pelo Dr. Manuel Rui dos Santos Caseirão, não detinha quaisquer acções ou obrigações, em 30 de Junho 2010, não tendo realizado transacções com quaisquer títulos da Reditus SGPS.

## **II. ACCÕES PRÓPRIAS**

(Informação devida nos termos do artigo 448º do código das Sociedades Comerciais)

A 31 de Dezembro de 2009, a Reditus S.G.P.S. detinha em carteira 182.610 acções próprias, representativas de 2,05% do seu capital social.

A 30 de Junho de 2010, a Reditus S.G.P.S. detinha em carteira 184.010 acções próprias, representativas de 2,06% do capital social.



III. LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 30 DE JUNHO DE 2010 CALCULADAS NOS TERMOS DE ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS, E TAMBÉM, PARA EFEITOS DO ARTIGO 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Titular com participação qualificada	Nº de Acções	% Capital Social	% Direitos de Voto
<b>Miguel Pais do Amaral</b>			
Directamente	0	0,00%	0,00%
Através da Courical Holding BV	1.408.927	15,78%	16,11%
Através da Partrouge SGPS	1.101.254	12,34%	12,60%
<b>Total imputável</b>	<b>2.510.181</b>	<b>28,12%</b>	<b>28,71%</b>
<b>Frederico Moreira Rato</b>			
Directamente	191.11	2,15%	2,19%
<b>Total imputável</b>	<b>191.11</b>	<b>2,15%</b>	<b>2,19%</b>
<b>SACOP - Soc. Agrícola do Casal do Outeiro do Polima, S.A.</b>			
Directamente	45.145	0,51%	0,52%
Através de Frederico Moreira Rato	191.911	2,15%	2,19%
Através da Lisorta, Lda	1.210.124	13,56%	13,84%
<b>Total imputável</b>	<b>1.447.180</b>	<b>16,21%</b>	<b>16,55%</b>
<b>Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira</b>			
Directamente	0	0,00%	0,00%
Através da Inventum SGPS, S.A	642.357	7,20%	7,35%
<b>Total imputável</b>	<b>642.357</b>	<b>7,20%</b>	<b>7,35%</b>
<b>José António da Costa Limão Gatta</b>			
Directamente	0	0,00%	0,00%
Através da ELAO SGPS, SA	1.480.000	16,58%	16,93%
<b>Total imputável</b>	<b>1.480.000</b>	<b>16,58%</b>	<b>16,93%</b>
<b>Fernando Manuel Malheiro da Fonseca Santos</b>			
Directamente	702.135	7,87%	8,03%
<b>Total imputável</b>	<b>702.135</b>	<b>7,87%</b>	<b>8,03%</b>
<b>António Maria de Mello</b>			
Directamente	0	0,00%	0,00%
Através da António M. de Mello, SGPS	738.498	8,27%	8,45%
Através da Canes Venatici - Investimentos SGPS	54.300	0,61%	0,62%
<b>Total imputável</b>	<b>792.798</b>	<b>8,88%</b>	<b>9,07%</b>
<b>Francisco Febrero, Mario Oliveira e Ricardo Regal</b>			
Directamente	0	0,00%	0,00%
Através da Greendry SGPS	242.143	2,71%	2,77%
<b>Total imputável</b>	<b>242.143</b>	<b>2,71%</b>	<b>2,77%</b>



## IV - Demonstrações Financeiras Consolidadas

### DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30.06.2010	31.12.2009
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Activos tangíveis	7	16.703.534	16.482.490
Goodwill	8	59.316.558	58.920.584
Activos intangíveis		3.445.163	3.868.961
Outros investimentos financeiros		17.741	17.764
Activos por impostos Diferidos	9	3.308.910	2.376.569
		<u>82.791.906</u>	<u>81.666.368</u>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Inventários		1.660.495	1.290.952
Clientes		39.045.419	39.360.472
Outras contas a receber		7.037.657	9.132.724
Outros activos correntes		5.352.563	4.249.317
Activos financeiros pelo justo valor		275.973	373.878
Caixa e equivalentes		4.296.121	3.881.717
		<u>57.668.228</u>	<u>58.289.060</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<u>140.460.134</u>	<u>139.955.428</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital		44.630.250	44.630.250
Acções (quotas) próprias		(1.144.471)	(1.135.357)
Prémios de emissão		8.507.386	8.507.386
Reservas		3.667.963	2.948.867
Resultados transitados		(38.361.136)	(37.337.980)
Ajustamentos em activos financeiros		(501.763)	(501.763)
Excedentes de valorização de activos fixos		3.418.859	3.266.648
Resultado consolidado líquido do exercício		223.922	(284.769)
Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários		20.441.010	20.093.282
Capital próprio atribuível a interesses minoritário	10	425.793	332.501
Total do capital próprio		<u>20.866.803</u>	<u>20.425.783</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Empréstimos	11	25.825.761	20.630.401
Provisões	12	1.003.071	972.090
Outras contas a pagar		98.184	708.538
Passivos por impostos diferidos	9	1.489.101	1.711.576
Passivos por locação financeira	13	7.467.640	7.634.899
		<u>35.883.757</u>	<u>31.657.504</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Empréstimos	11	33.897.012	31.276.061
Fornecedores		10.428.574	14.577.358
Outras contas a pagar		14.945.557	17.277.091
Outros passivos correntes		23.101.567	23.610.375
Passivos por locação financeira		1.336.865	1.131.256
		<u>83.709.575</u>	<u>87.872.141</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>119.593.331</u>	<u>119.529.645</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<u>140.460.134</u>	<u>139.955.428</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações consolidadas da posição financeira em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nota: Os valores de 2009 foram reexpressos



REDITUS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS  
DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 e 2009  
(Valores expressos em Euros)

	Notas	30.06.2010	30.06.2009	2T10	2T09
<b>RÉDITOS OPERACIONAIS:</b>					
Vendas		14.035.623	14.020.352	6.083.213	6.651.438
Prestações de serviços		36.990.834	36.375.362	18.219.518	18.347.102
Outros rendimentos operacionais		1.146.725	1.942.149	996.010	1.815.758
Total de réditos operacionais	14	<u>52.173.182</u>	<u>52.337.863</u>	<u>25.298.741</u>	<u>26.814.298</u>
<b>GASTOS OPERACIONAIS:</b>					
Inventários consumidos e vendidos		(10.203.570)	(12.000.148)	(4.264.572)	(5.957.521)
Fornecimentos e serviços externos	16	(22.629.306)	(21.783.307)	(12.547.092)	(10.808.613)
Gastos com pessoal	16	(15.086.777)	(12.759.221)	(8.192.803)	(6.532.361)
Gastos de depreciação e amortização		(1.562.796)	(1.692.781)	(786.612)	(911.533)
Provisões e perdas de imparidade	12	(1.109.340)	(395.256)	(463.297)	(516.868)
Outros gastos e perdas operacionais		(485.172)	(616.222)	568.442	(178.952)
Total de gastos operacionais		<u>(51.076.961)</u>	<u>(49.246.935)</u>	<u>(25.685.934)</u>	<u>(24.905.848)</u>
Resultados operacionais		<u>1.096.221</u>	<u>3.090.928</u>	<u>(387.193)</u>	<u>1.908.450</u>
<b>RESULTADOS FINANCEIROS:</b>					
Gastos financeiros, líquidos	17	(2.145.881)	(2.010.528)	(981.977)	(1.263.492)
Perdas em empresas associadas, líquidas		-	-	-	-
Resultados antes de impostos		<u>(2.145.881)</u>	<u>(2.010.528)</u>	<u>(981.977)</u>	<u>(1.263.492)</u>
		<u>(1.049.660)</u>	<u>1.080.400</u>	<u>(1.369.170)</u>	<u>644.958</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	18	1.347.583	(916.191)	1.365.461	(886.950)
Resultado antes da consideração dos interesses minoritários		<u>297.923</u>	<u>164.209</u>	<u>(3.709)</u>	<u>(241.992)</u>
Interesses minoritários	10	(74.001)	(35.351)	66.320	(89.005)
Resultado consolidado líquido do período		<u>223.922</u>	<u>128.858</u>	<u>62.611</u>	<u>(330.997)</u>
Atribuível a:					
Accionistas da empresa mãe		223.922	128.858	62.611	(330.997)
Interesses minoritários	10	74.001	35.351	(66.320)	89.005
		<u>297.923</u>	<u>164.209</u>	<u>(3.709)</u>	<u>(241.992)</u>
Resultado por acção das operações em continuação					
Básico		0,0256	0,0147	0,0072	(0,0378)
Diluído		<u>0,0256</u>	<u>0,0147</u>	<u>0,0072</u>	<u>(0,0378)</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações consolidadas dos resultados dos exercícios findos em 30 de Junho de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



REDITUS, SGPS, SA

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS**  
**DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009**  
(Valores expressos em Euros)

	<u>30.06.2010</u>	<u>30.06.2009</u>
Resultado consolidado líquido do exercício (antes de minoritários)	<u>297.923</u>	<u>164.209</u>
Alterações nos excedentes de valorização de activos fixos (IAS 16, IAS 38)	152.211	95.931
Rendimentos integrais consolidados	<u>450.134</u>	<u>260.140</u>
Atribuível a:		
Accionistas da empresa mãe	376.133	224.789
Interesses minoritários	<u>74.001</u>	<u>35.351</u>
	<u>450.134</u>	<u>260.140</u>



REDITUS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 e 2009  
(Valores expressos em Euros)

	30.06.2010	30.06.2009
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	50.477.134	32.929.168
Pagamentos a fornecedores	(26.627.728)	(26.120.334)
Pagamentos ao pessoal	(17.578.224)	(8.074.914)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(634.248)	(1.017.717)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(9.992.863)	(29.106.192)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>(4.355.929)</u>	<u>(31.389.989)</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	12.623	527.351
Venda de activos tangíveis	67.044	27.280
Juros e proveitos similares		284.098
Outros	-	2.500.000
	<u>79.667</u>	<u>3.338.729</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Concentrações empresariais		
Aquisição de activos tangíveis	(344.142)	(723.999)
Aquisição de activos intangíveis	(750)	(8.506)
Outros		(7.268.580)
	<u>(344.892)</u>	<u>(8.001.085)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(265.225)</u>	<u>(4.662.356)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	37.688.325	49.085.676
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		1.000
Outros		-
	<u>37.688.325</u>	<u>49.086.676</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(27.587.972)	(23.240.404)
Amortização de contratos de locação financeira	(674.153)	(67.204)
Juros e custos similares	(1.585.362)	(1.721.859)
Aquisição de acções próprias	(9.114)	(886.284)
Outros	(286.611)	(8.255.618)
	<u>(30.143.212)</u>	<u>(34.171.369)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>7.545.113</u>	<u>14.915.307</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	2.923.959	(21.137.038)
Efeito das diferenças de câmbio		3.455
Alteração de perímetro	165.537	
Caixa e seus equivalentes no início do período	(2.753.312)	17.832.375
Caixa e seus equivalentes no fim do período	336.183	(3.301.208)



REDITUS, SGPS, SA

ANEXO À DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
DOS SEMÉSTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 e 2009  
(Valores expressos em Euros)

	<u>30.06.2010</u>	<u>30.06.2009</u>
Numerário	17 178	43 010
Depósitos bancários	4 278 943	2 287 160
Disponibilidades constantes do balanço	4 296 121	2 330 170
Descobertos bancários (nota 11)	( 3 959 939)	( 5 631 378)
Caixa e seus equivalentes	<u>336 183</u>	<u>( 3 301 208)</u>

*u*  
*d*



## REDITUS, SGPS, SA

### DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009 (Valores expressos em Euros)

	Capital próprio atribuído aos accionistas maioritários									Capital próprio atribuído aos interesses minoritários	Total do capital próprio	
	Capital	Ações (quotas) próprias	Prémio de emissão de ações	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos	Excedentes de valorização	Resultado consolidado liq. exercício			
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	44.630.250	(1.135.357)	8.507.386	2.024.835	924.232	(37.337.980)	(501.763)	3.268.648	(284.799)	20.093.282	332.501	20.425.783
Aumento de capital (Aquisição) / Venda de ações próprias	-	(9.114)	-	-	-	-	-	-	-	(9.114)	-	(9.114)
Aplicação de resultados	-	-	-	-	719.096	(1.003.885)	-	-	284.769	-	-	-
Aquisição de interesses minoritários (Nota 10)	-	-	-	-	-	(19.291)	-	-	-	(19.291)	19.291	-
Outros	-	-	-	-	(0)	-	-	-	-	(0)	(0)	(0)
Interesses minoritários do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74.001	74.001
Alterações no excedente de valorização (IAS 16, IAS 38)	-	-	-	-	-	-	-	152.211	-	152.211	-	152.211
Resultado consolidado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	223.922	223.922	-	223.922
Saldo em 30 de Junho de 2010	44.630.250	(1.144.471)	8.507.386	2.024.835	1.643.328	(38.361.136)	(501.763)	3.418.859	223.922	20.441.010	425.793	20.866.803
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	44.630.250	(173.245)	8.507.386	2.024.835	899.590	(35.976.809)	(2.739.043)	3.542.425	628.273	21.341.562	401.646	21.743.208
Aumento de capital (Aquisição) / Venda de ações próprias	-	(886.284)	-	-	-	-	-	-	-	(886.284)	-	(886.284)
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	626.273	-	-	(626.273)	-	-	-
Aquisição de interesses minoritários (Nota 10)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.691	1.691
Interesses minoritários do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.351	35.351
Alterações no excedente de valorização (IAS 16, IAS 38)	-	-	-	-	-	-	-	95.931	-	95.931	-	95.931
Resultado consolidado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	128.858	128.858	-	128.858
Saldo em 30 de Junho de 2009	44.630.250	(1.059.529)	8.507.386	2.024.835	899.590	(35.349.536)	(2.739.043)	3.638.356	128.858	20.680.067	436.688	21.116.755



## Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2010

1. ACTIVIDADE .....	23
2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS MAIS SIGNIFICATIVAS.....	23
3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO / CONTAS A RECEBER/ CONTAS A PAGAR: .....	24
5. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	28
6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO.....	30
7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	32
8. GOODWILL.....	33
9. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS.....	34
10. INTERESSES MINORITÁRIOS.....	35
11. EMPRÉSTIMOS.....	35
12. PROVISÕES E AJUSTAMENTOS.....	36
13. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA.....	36
14. RÉDITOS OPERACIONAIS.....	37
15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	38
16. GASTOS COM PESSOAL.....	38
17. RESULTADOS FINANCEIROS.....	39
18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO.....	39
19. COMPROMISSOS .....	40
20. CONTINGÊNCIAS.....	41
21. PARTES RELACIONADAS.....	41
22. DERROGAÇÕES E OUTROS ASPECTOS .....	43
23. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO .....	43



## **1. ACTIVIDADE**

A Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é a holding (empresa-mãe) do Grupo Reditus e está sediada em Lisboa, na Rua Pedro Nunes Nº 11.

A Reditus foi fundada em 1966 sob a designação de Reditus - Estudos de Mercado e Promoção de Vendas, SARL e tinha como actividade principal a prestação de serviços específicos, nomeadamente estudos de mercado, evoluindo para o tratamento de dados para o Banco de Agricultura, o principal accionista a par da Companhia de Seguros 'A Pátria'.

Em Dezembro de 1990, a Reditus alterou a sua denominação social, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como actividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividade económica.

O Grupo Reditus opera em Portugal, França e Angola em quatro áreas de negócio distintas: BPO, IT Outsourcing, IT Consulting e Sistemas de Engenharia e Mobilidade.

A actividade da empresa não está sujeita a sazonalidade significativa.

A Reditus está cotada na Euronext Lisboa (anterior Bolsa de valores de Lisboa e Porto) desde 1987.

As presentes Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de Julho de 2010 e são expressas em euros.

## **2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS MAIS SIGNIFICATIVAS**

As demonstrações financeiras consolidadas semestrais da Reditus, SGPS, SA, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites nos países de cada participada, ajustados no processo de consolidação, de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adoptadas na União Europeia, em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2010.

As demonstrações financeiras consolidadas da Reditus, SGPS, SA, agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações e a posição financeira de todas as suas subsidiárias (Grupo Reditus ou Grupo), para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 e a posição financeira em 30 de Junho de 2010.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares do período de três meses findo em 30 de Junho de 2010, foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Relato Financeiro IAS 34 - "Relato Financeiro Intercalar", pelo que não incluem toda a informação exigida para as demonstrações financeiras anuais devendo ser levadas em consideração, sempre que aplicável as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, as quais foram objecto de reexpressão.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo e em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Adicionalmente, com efeitos a 1 de Janeiro de 2010, passaram a ter eficácia, um conjunto de normas e interpretações, entre as quais se destaca a aplicação da IFRS 3 (2008) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de actividades empresariais, normativo que impõe o registo prospectivo para as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da aplicação da referida norma.



Saliente-se ainda a aplicação a partir da revisão da IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. Até 31 de Dezembro de 2009, quando as perdas acumuladas de uma subsidiária atribuíveis aos interesses minoritários excediam o interesse minoritário no capital próprio dessa subsidiária, o excesso era atribuível ao Grupo sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que forem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente eram reconhecidos como réditos do Grupo até que as perdas atribuídas a interesses minoritários anteriormente absorvidas pelo Grupo fossem recuperadas. Após 1 de Janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos minoritários nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses minoritários negativos.

A Adopção das restantes normas contabilísticas e interpretações objecto de aprovação pela União Europeia, com efeito a 1 de Janeiro de 2010, tal como referido no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009, não tiveram qualquer impacto nas demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de Junho de 2010.

### **3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO / CONTAS A RECEBER/ CONTAS A PAGAR:**

#### **Políticas de gestão do risco financeiro**

##### Reconhecimentos de réditos

Os réditos das vendas de equipamento são reconhecidos quando as facturas são emitidas, especializada de qualquer diferimento temporal na entrega dos mesmos.

Os réditos relativos a projectos /prestação de serviços são registados com base no nível de acabamento dos projectos, à medida que os serviços vão sendo prestados. A consideração de outros pressupostos nas estimativas e julgamentos referidos, poderiam originar resultados financeiros diferentes daqueles que foram considerados.

##### Impostos sobre os lucros

O Grupo encontra-se sujeito ao pagamento de impostos sobre os lucros (IRC). A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, a Administração Fiscal pode rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Reditus e pelas suas subsidiárias, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, sendo contudo convicção da Administração da Reditus e das suas subsidiárias, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.



#### Gestão do risco de taxa de câmbio

O Grupo Reditus opera essencialmente em mercados nos quais a moeda corrente e a funcional é o Euro. Encontra-se contudo exposto a risco cambial em Dólares Americanos (USD) face às operações em Angola, ainda que esse risco esteja mitigado pelo facto dos principais contratos terem sido celebrados em euros. O valor dos saldos em dólares, de fornecedores em aberto, a 30.06.10 é de \$7.155.

A dívida contraída pelo Grupo Reditus está integralmente denominada em euros, não tendo o Grupo contratado instrumentos de cobertura de taxa de juro.

#### Gestão do risco financeiro

Todas as operações realizadas com instrumentos financeiros, carecem de aprovação prévia da Comissão Executiva que define as especificidades de cada operação e aprova a documentação relativa às mesmas.

A gestão de riscos financeiros da Reditus e demais empresas do Grupo, é efectuada centralmente pela Direcção Financeira do Grupo, de acordo com as políticas aprovadas pela Comissão Executiva. A Direcção Financeira identifica, avalia e remete à aprovação da Comissão Executiva os elementos de análise de cada operação, sendo que esta Comissão tem a responsabilidade de definir princípios gerais de gestão de riscos, bem como limites de exposição.

As actividades do Grupo Reditus expõem-no a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações de preços de mercado, taxas de câmbio e taxas de juro. A exposição do Grupo Reditus a riscos financeiros reside essencialmente na sua dívida, associada aos riscos de taxa de juro.

No contexto dos financiamentos a taxa variável, o Grupo Reditus segue a evolução dos mercados, sendo que sempre que considerar necessário, poderá recorrer à contratação de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro para cobertura dos fluxos de caixa associados a pagamentos futuros de juros, que têm o efeito de converter os empréstimos de taxa de juro variável em empréstimos de taxa de juro fixa, sendo a imprevisibilidade dos mercados financeiros analisada em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo.

Considerando as taxas de juro praticadas em 30/06/2010, uma variação da taxa de referência de 0,5% teria o seguinte impacto anual:

	Análise Sensibilidade	Varição Encargos
Acréscimo	0,50%	298.614
Diminuição	-0,50%	-298.614

#### Gestão do risco de crédito de contraparte

No que respeita às dívidas de terceiros resultantes da actividade corrente do Grupo Reditus, o risco de crédito resulta essencialmente da possibilidade de "defaults" dos terceiros, situação significativamente mitigada, face à natureza e solidez dos clientes que constituem a quase totalidade da carteira de clientes do Grupo.

Saldo	30.06.2010	Não vencidos	Vencidos	
			até 1 ano	+ de 1 ano
Clientes	39.045.419	14.369.269	24.468.553	207.597



A política do Grupo, em termos de risco de contraparte, rege-se ainda pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando-se concentrações significativas de risco de crédito, não se atribuindo um risco significativo de incumprimento da contraparte e não sendo exigidas garantias específicas neste tipo de operações.

A monitorização dos riscos, tanto de preço e volume como de crédito, passa pela sua quantificação em medidas associadas a posições em risco passíveis de serem ajustadas através de operações de mercado. Esta quantificação é realizada pela Direcção Financeira central.

O Grupo efectua a gestão do risco de liquidez através da contratação e manutenção de linhas de crédito junto de instituições financeiras nacionais, que permitem acesso imediato a fundos.

#### **4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTABILÍSTICOS RELEVANTES**

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a Administração efectue um conjunto de julgamentos e estimativas com impacto ao nível dos rendimentos, gastos, activos, passivos e divulgações. A presente informação financeira inclui assim rubricas que estão influenciadas pelas estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas do Grupo.

As estimativas acima referidas são determinadas pelos julgamentos da gestão, os quais se baseia na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e nas actividades que o Grupo estima vir a desenvolver no futuro. Assim, o uso de estimativas e de pressupostos representa um risco em originar ajustamentos nos períodos futuros.

O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são as apropriadas e que a Informação financeira consolidada apresenta, de forma adequada, a posição financeira do Grupo e o resultado das suas transacções em todos os aspectos considerados materialmente relevantes.

As principais rubricas que se encontram influenciadas por estimativas e julgamentos são as seguintes:

1. Estimativa de imparidade do goodwill
2. Estimativa de imparidade sobre os protótipos
3. Estimativa de imparidade de valores a receber
4. Estimativa de imposto sobre o rendimento
5. Estimativa de reconhecimento do rédito
5. Estimativa de imposto diferido activo decorrente de prejuízos fiscais reportáveis.

##### **1. Imparidade do goodwill**

O Goodwill é objecto de testes de imparidade anuais efectuados por peritos externos, nos termos definidos pela IAS 36 – Imparidade de Activos, sendo as Unidades Geradoras de fluxos de caixa identificadas, as várias Unidades de negócio:

- ITO (exercida através da Tecnidata SI, ALL2IT e Partblack)
- BPO (exercida através da Redware)
- IT Consulting (exercida através da ROFF e Reditus II)



- Sistemas de Engenharia e Mobilidade (exercida através da Caléo, BCCM e JM Consultores)

## **2. Imparidade sobre os protótipos**

Os protótipos resultam da aplicação nos contratos celebrados com os clientes de conhecimentos desenvolvidos no Grupo Reditus, sob a forma de reengenharia de processos administrativos, novos processos administrativos ou aplicações informáticas orientadas para o cliente, cujo reconhecimento é registado ao longo do período de duração dos mesmos. Todos os protótipos têm suporte documental e reflectem uma estimativa quanto à sua capacidade de gerarem fluxos de caixa em exercícios futuros. Para além da amortização sistemática, os protótipos são ainda sujeitos a testes de imparidade anuais, realizados por peritos externos.

## **3. Imparidade dos valores a receber**

Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

## **4. Imposto sobre o Rendimento**

O Grupo contabiliza os impostos sobre o rendimento considerando estimativas decorrentes da legislação fiscal em vigor, nomeadamente de ajustamentos de gastos não aceites fiscalmente e ainda dos ajustamentos necessários feitos em títulos e aplicações financeiras. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

## **5. Reconhecimento do rédito**

O reconhecimento do rédito pelo Grupo inclui análises e estimativas da gestão no que concerne à fase de acabamento dos projectos em curso à data da informação financeira os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

## **6. Impostos Diferidos**

O Grupo contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.



## 5. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Em 30 de Junho de 2010, as empresas do Grupo incluídas na consolidação e as suas respectivas sedes, capital social e proporção do capital detido eram as seguintes:

Denominação social	Sede	Método Consolidação	Percentagem efectiva do capital detido		Segmento Negócio
			2010	2009	
Reditus SGPS, SA	Lisboa	Global	Mãe	Mãe	
Reditus Gestão Sociedade Gestora Participações Sociais, SA	Lisboa	Global	100	100	
Redware Sistemas de Informação, SA	Lisboa	Global	100	100	BPO
Redware Centros de Serviços, SA	Castelo Branco	Global	100	100	BPO
Reditus II Telecomunicações, SA	Lisboa	Global	100	100	IT Consulting
J. M. Consultores de Informática e Artes Gráficas, SA a)	Alfragide	Global	69	68	Eng. e Mob.
Reditus Imobiliária, SA	Lisboa	Global	100	100	Suporte
Caleo, SA	França	Global	55	55	Eng. e Mob.
BCCM, Inovação Tecnológica, Lda	Alfragide	Global	100	100	Eng. e Mob.
Tecnidata IF Investimentos Financeiros SGPS, S.A	Oeiras	Global	100	100	Suporte
Tecnidata SI Serviços e Equipamentos de Informática, S.A	Oeiras	Global	100	100	IT Outsourcing
ROFF Consultores Independentes, S.A	Oeiras	Global	100	100	IT Consulting
Tecnisuporte Sistemas Informáticos S.A	Oeiras	Global	100	100	Suporte
ALL2IT Infocomunicações, S.A	Oeiras	Global	100	100	IT Outsourcing
Roff Global	França	Global	80	80	IT Consulting
Roff Tec	Angola	Global	80	80	IT Consulting
Roff - SDF, Lda	Covilhã	Global	80	80	IT Consulting
Partblack, SA b)	Alfragide	Global	100		IT Outsourcing
Sapi2 CI - Consultoria Informática, SA c)	Porto	Global	100		IT Consulting

a) Em Março de 2010 foi aumentada a participação na empresa J.M., SA, de acordo com o quadro abaixo:

Actividade principal	Data de aquisição de controlo	Percentagem adquirida	Custo de aquisição
<u>Aquisição de interesses minoritários:</u>			
J. M. Consultores de Informática e Artes Gráficas, SA	Mar-10	1,1%	58.794

Por uma questão de prudência e atendendo ao facto de não ser possível determinar com rigor a existência de benefícios económicos futuros, foi ajustado o incremento da participação, tendo sido reconhecida uma perda financeira no mesmo montante.

b) A Partblack foi adquirida no segundo semestre de 2009;

c) A SAPI2 foi adquirida em Abril de 2010:

Actividade principal	Data de aquisição de controlo	Percentagem adquirida	Custo de aquisição
<u>Concentrações empresariais:</u>			
Sapi2 CI - Consultoria Informática, SA	Abr-10	100%	746.288



Os activos e passivos adquiridos bem como o valor do Goodwill apurado são os seguintes:  
(valores em euros)

Goodwill:

	<u>SAPI2</u>
Activos e passivos adquiridos	(136.959)
Goodwill gerado na aquisição (Nota 8)	883.247
Justo valor pago pela aquisição	<u>746.288</u>

	<u>SAPI2</u>
<u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u>	
Investimentos financeiros	
Activos tangíveis	160.704
Outros activos não correntes	
	<u>160.704</u>

<u>ACTIVOS CORRENTES:</u>	
Clientes	1.208.521
Outras contas a receber	9.240
Outros activos correntes	19.504
Caixa e equivalentes	165.537
	<u>1.402.802</u>

<u>PASSIVO NÃO CORRENTE:</u>	
Empréstimos	
Passivos por locação financeira	(209.154)
	<u>(209.154)</u>

<u>PASSIVO CORRENTE</u>	
Fornecedores	(843.778)
Outras contas a pagar	(306.009)
Outros passivos correntes	(341.524)
	<u>(1.491.311)</u>

ACTIVOS E PASSIVOS ADQUIRIDOS	<u>(136.959)</u>
-------------------------------	------------------

A SAPI2 CI - Consultoria Informática, SA, é uma empresa de consultoria de sistemas de informação e implementadora de soluções SAP sediada no Porto, desenvolvendo a sua actividade principalmente no Norte do País e contando com uma equipa técnica de 53 pessoas.

Esta aquisição vai permitir à ROFF consolidar a sua posição de maior implementador de soluções SAP em Portugal, reforçando a sua presença no Norte do país, passando a contar com uma equipa total de cerca de 400 pessoas, das quais aproximadamente 100 no escritório do Porto.



O Goodwill foi apurado de forma provisória, dado que para alguns ajustamentos ao preço ainda não existe informação disponível, não sendo no entanto de valor material.

No apuramento do justo valor dos activos e passivos adquiridos foram efectuadas correcções às demonstrações financeiras de Março da SAPI2, nomeadamente através da redução do valor de Inventários e de Clientes.

De acordo com o contrato de compra, parte do pagamento será feito em acções da Reditus SGPS ao valor de mercado, no entanto, o resultado por acção não será afectado, uma vez que o número de acções próprias existentes actualmente é necessário para cumprir esta obrigação.

Nas demonstrações do semestre encontram-se reflectidos 2.028.520€ de réditos operacionais e 998.880€ de resultado líquido da SAPI2. Caso a empresa tivesse sido consolidada desde 1 de Janeiro de 2010 estariam reflectidos 2.635.046€ de réditos operacionais e 441.805€ de resultado líquido.

## 6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, os resultados por segmento de negócio eram como segue:

### 30 de Junho de 2010

	ITO	ITC	BPO	EM	Total	Eliminações	Consolidado
<b>Réditos operacionais:</b>							
Vendas de mercadorias e produtos externas	9.060.985	3.547.430	-	1.427.209	14.035.623	-	14.035.623
Vendas de mercadorias e produtos internos	216.573	20.449	-	-	237.022	(237.022)	-
Prestações de serviços externas	7.949.243	19.328.260	9.101.469	632.377	36.990.834	-	36.990.834
Prestações de serviços internos	1.217.032	259.442	-	1.616	2.832.248	(2.832.248)	-
Outros rendimentos operacionais externos	63.823	716.217	52.563	287.762	1.146.725	-	1.146.725
Outros rendimentos operacionais internos	19.062	127.346	-	3.222	961.803	(961.803)	-
<b>Total de réditos operacionais</b>	<b>18.526.719</b>	<b>23.999.145</b>	<b>9.154.032</b>	<b>2.352.187</b>	<b>56.204.255</b>	<b>(4.031.073)</b>	<b>52.173.182</b>
<b>Gastos operacionais:</b>							
Inventários consumidos e vendidos	(7.205.042)	(2.321.230)	-	(1.051.166)	(10.577.438)	373.868	(10.203.570)
Fornecimentos e serviços externos	(5.814.726)	(11.483.597)	(5.986.175)	(720.113)	(26.285.771)	3.656.465	(22.629.306)
Gastos com pessoal	(3.992.253)	(7.117.731)	(1.870.885)	(792.953)	(15.087.517)	740	(15.086.777)
Gastos de depreciação e amortização	(262.704)	(301.065)	(683.840)	(71.036)	(1.562.796)	-	(1.562.796)
Provisões e perdas de imparidade	(314.812)	(439.189)	(198.969)	(134.050)	(1.109.340)	-	(1.109.340)
Outros gastos e perdas operacionais	(148.718)	(58.107)	(41.945)	(132.787)	(485.172)	-	(485.172)
<b>Total de gastos operacionais</b>	<b>(17.738.254)</b>	<b>(21.720.919)</b>	<b>(8.781.834)</b>	<b>(2.902.106)</b>	<b>(55.108.034)</b>	<b>4.031.073</b>	<b>(51.076.961)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>788.465</b>	<b>2.278.226</b>	<b>372.198</b>	<b>(549.920)</b>	<b>1.096.221</b>	<b>-</b>	<b>1.096.221</b>
Resultados financeiros							(2.145.881)
Resultados antes de impostos							(1.049.660)
Impostos sobre o rendimento							1.347.583
<b>Resultados das operações em continuação</b>							<b>297.923</b>



### 30 de Junho de 2009

	<u>ITO</u>	<u>ITC</u>	<u>BPO</u>	<u>EM</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Réditos operacionais:</b>							
Vendas de mercadorias e produtos externas	10.286.486	2.783.082	-	950.784	14.020.352	-	14.020.352
Vendas de mercadorias e produtos internas	59.581	71.525	-	-	131.106	(131.106)	-
Prestações de serviços externas	14.840.428	13.475.342	6.582.526	1.477.066	36.375.362	-	36.375.362
Prestações de serviços internas	1.182.257	211.319	-	-	1.393.576	(1.393.576)	-
Outros rendimentos operacionais externos	631.714	233.933	19.096	898.234	1.782.977	159.173	1.942.149
Outros rendimentos operacionais internos	2.727	131	-	-	2.857	(2.857)	(0)
<b>Total de réditos operacionais</b>	<b>27.003.193</b>	<b>16.775.331</b>	<b>6.601.622</b>	<b>3.326.084</b>	<b>53.706.230</b>	<b>(1.368.366)</b>	<b>52.337.863</b>
<b>Gastos operacionais:</b>							
Inventários consumidos e vendidos	(9.752.697)	(1.821.506)	-	(916.809)	(12.491.012)	490.864	(12.000.148)
Fornecimentos e serviços externos	(8.552.182)	(9.302.747)	(4.340.639)	(451.140)	(22.646.708)	863.401	(21.783.307)
Gastos com pessoal	(4.926.754)	(5.298.963)	(1.685.164)	(848.340)	(12.759.221)	-	(12.759.221)
Gastos de depreciação e amortização	(326.114)	(260.881)	(870.833)	(234.953)	(1.692.781)	-	(1.692.781)
Provisões e perdas de imparidade	(215.227)	(144.772)	(21.579)	(13.678)	(395.256)	-	(395.256)
Outros gastos e perdas operacionais	(276.424)	(189.934)	(62.820)	(99.324)	(628.502)	12.280	(616.222)
<b>Total de gastos operacionais</b>	<b>(24.049.398)</b>	<b>(17.018.803)</b>	<b>(6.981.035)</b>	<b>(2.564.244)</b>	<b>(50.613.480)</b>	<b>1.366.545</b>	<b>(49.246.935)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>2.953.794</b>	<b>(243.472)</b>	<b>(379.413)</b>	<b>761.840</b>	<b>3.092.750</b>	<b>(1.821)</b>	<b>3.090.928</b>
Resultados financeiros							(2.010.528)
Resultados antes de impostos							1.080.400
Impostos sobre o rendimento							(916.191)
Resultados das operações em continuação							164.209

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os activos e passivos por segmentos de negócio eram como segue:

### 30 de Junho de 2010

	<u>ITO</u>	<u>ITC</u>	<u>BPO</u>	<u>EM</u>	<u>Consolidado</u>
Activo líquido	76.177.945	20.618.718	27.095.582	3.864.607	140.460.134
Passivo	60.518.629	14.727.990	24.237.917	4.499.682	119.593.331

### 31 de Dezembro de 2009

	<u>ITO</u>	<u>ITC</u>	<u>BPO</u>	<u>EM</u>	<u>Consolidado</u>
Activo líquido	85.353.152	26.105.882	22.757.161	5.739.233	139.955.428
Passivo	71.420.935	22.347.870	19.783.021	5.977.819	119.529.645



## 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 7.1. Movimentos ocorridos nas rubricas dos Activos Fixos Tangíveis e nas respectivas Amortizações:

#### Activo Bruto

	Saldo em 31/12/2009	Alteração de perímetro	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 30/06/2010
Terrenos e Recursos Naturais	2 833 935					2 833 935
Edifícios e Outras Construções	10 441 391		165 723		5 796	10 612 910
Equipamento Básico	5 908 946	7 575	395 032		( 240 604)	6 070 949
Equipamento de Transporte	2 505 021	546 972	275 834	( 83 661)	96 257	3 340 424
Equipamento Administrativo	3 355 046	396 893	96 742	( 64 422)	458 945	4 243 205
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 951 944	1 366	233 992		( 452 276)	2 735 026
Activos Fixos Tangíveis em Curso	383 642		110 780		( 233 617)	260 805
	<u>28 379 926</u>	<u>952 807</u>	<u>1 278 103</u>	<u>( 148 083)</u>	<u>( 365 499)</u>	<u>30 097 252</u>

#### Amortizações Acumuladas:

	Saldo em 31/12/2009	Alteração de perímetro	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 30/06/2010
Edifícios e Outras Construções	888 451		99 215		13 499	1 001 165
Equipamento Básico	4 906 611	7 436	225 110		( 39 002)	5 100 155
Equipamento de Transporte	1 591 982	339 615	238 184	( 26 764)	43 042	2 186 060
Equipamento Administrativo	2 209 677	388 073	138 532	( 40 826)	311 466	3 006 922
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 300 715	1 366	120 901		( 323 566)	2 099 417
	<u>11 897 436</u>	<u>736 490</u>	<u>821 942</u>	<u>( 67 590)</u>	<u>5 439</u>	<u>13 393 718</u>

### 7.2 Reavaliações

O Grupo regista os terrenos e edifícios afectos à actividade operacional ao valor de mercado, apurado por entidades especialistas e independentes. Em 30 de Junho de 2010, a Reditus detinha um imóvel em Alfragide (terreno e edifício), fracções de um edifício em Lisboa e um imóvel na Quinta do Lambert.

O valor dos imóveis do Grupo ascendia em 30 de Junho de 2010 a 12.445.679 euros. A discriminação dos imóveis e os seus respectivos valores é a que consta do quadro seguinte:

	Valor de Aquisição	Valor de Reavaliação	Amortização Acumulada	Justo Valor
Fracções do Edifício em Lisboa	2 400 000	315 799	315 799	2 400 000
Edifício em Alfragide (inclui terreno)	6 017 250	4 269 799	607 360	9 679 689
Edifício Roff	353 458	56 762	56 762	353 458
Outros	33 777		21 245	12 532
	<u>8 804 485</u>	<u>4 642 359</u>	<u>1 001 165</u>	<u>12 445 679</u>



As fracções do edifício em Lisboa foram adquiridas através de um contrato de leasing em 30 de Dezembro de 2002 por um prazo de 15 anos pelo montante de 2.400.000 euros.

O edifício de Alfragide foi adquirido em Junho de 2006 pelo montante de 6.017.250 euros e foi reavaliado em mais 5.149.995 euros pela entidade Aguirre Newman Portugal pelo método do "Discounted Cash-flow", através do qual se apurou um VAL de 11.167.245 euros.

Esta aquisição foi feita através de um contrato de leasing em 7 de Junho de 2006 por um prazo de 15 anos pelo valor de 6.017.250 euros.

## 8. GOODWILL

Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no goodwill foi como segue:

	<u>30-06-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
<u>Custo:</u>		
Saldo no início do período	58.920.584	46.966.476
Alterações de perímetro	-	7.700.573
Ajustamento após cálculo contabilização inicial Partblack a)	(487.273)	
Aquisição de minoritários	-	
Adições relativas a concentrações empresariais (nota 5)	883.247	4.253.535
Alienação de empresas do Grupo	-	-
Saldo no fim do período	<u>59.316.558</u>	<u>58.920.584</u>
<u>Perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo no início do período	-	-
Imparidades reconhecidas no período	-	-
Saldo no fim do período	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Valor líquido contabilístico:</u>		
Saldo no início do período	<u>58.920.584</u>	<u>46.966.476</u>
Saldo no fim do período	<u>59.316.558</u>	<u>58.920.584</u>

- a) Devido a adenda ao contrato que resultou em redução do preço. O valor do goodwill da Partblack foi apurado provisoriamente, estando pendente a afectação parcial do mesmo ao contrato de distribuição de software através da criação de um activo intangível. Esta análise deverá estar concluída dentro do prazo previsto na IFRS 3.45, ou seja até doze meses após a data de aquisição.

O detalhe do goodwill por segmento em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, é conforme segue:

Segmentos:	<u>30-06-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
ITO	42 048 244	42 535 517
ITC	14 266 224	13 382 977
BPO		
EM	3 002 090	3 002 090
	<u>59 316 558</u>	<u>58 920 584</u>



## 9. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os impostos diferidos activos e passivos são atribuíveis às seguintes rubricas:

	Activos		Passivos		Valor Líquido	
	30-06-2010	31-12-2009	30-06-2010	31-12-2009	30-06-2010	31-12-2009
Ajustamentos a)	409 245	383 300			409 245	383 300
Prejuízos fiscais reportáveis b)	2 447 333	1 549 880			2 447 333	1 549 880
Prejuízos fiscais reportáveis França c)	452 332	443 389			452 332	443 389
Reservas de reavaliação d)			803 184	803 184	( 803 184)	( 803 184)
Outros e)			685 916	908 392	( 685 916)	( 908 392)
<b>Imp. diferidos activos/ (passivos) liq.</b>	<b>3 308 910</b>	<b>2 376 569</b>	<b>1 489 101</b>	<b>1 711 576</b>	<b>1 819 809</b>	<b>664 993</b>

a) Estes ajustamentos referem-se essencialmente a perdas por justo valor de títulos e aplicações financeiras;

b) Os prejuízos fiscais reportáveis são os seguintes:

Ano de Prejuízo Fiscal	Ano Limite para Dedução	Valor do Prejuízo por utilizar	Valor da Dedução
2004	2010	22 114	5 529
2005	2011	1 705 381	426 345
2006	2012	164 060	41 015
2007	2013		
2008	2014	584 732	146 183
2009	2015	2 778 393	694 598
2010	2014	4 534 652	1 133 663
		<b>9 789 332</b>	<b>2 447 333</b>

c) Esta rubrica refere-se à Caléo, tendo o valor de 31 de Dezembro de 2009 sido reclassificado de Outras contas a receber;

d) O valor relativo a reservas de reavaliação, diz respeito à reavaliação do edifício Reditus, em Alfragide, pelo montante de 5.149.995 euros em que 3.063.534 euros vão ser sujeitos a amortizações não aceites fiscalmente (811.836 euros).

e) Inclui o valor de 681.294 euros que resulta do montante ainda não reconhecido fiscalmente dos réditos relacionados com o acordo celebrado entre BCP e a Tora em 2004. Este valor está a ser reconhecido em 8 anos, prazo de vigência do contrato. O valor transferido para imposto corrente no semestre, relativamente a este contrato ascendeu a 227.098 euros.

*Handwritten signature*



## 10. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os interesses minoritários estavam assim representados:

	Minoritários		Valor Balanço		Resultados Atribuídos	
	30-06-2010	31-12-2009	30-06-2010	31-12-2009	30-06-2010	30-06-2009
J.M. Consultores Inf. Artes Gráficas, SA	31%	32%	( 648 906)	( 517 615)	( 107 847)	84 876
Caleo, SA	45%	45%	746 495	703 944	( 228)	( 110 290)
Roff Angola	20%	20%	( 18 827)	5 211	( 24 043)	13 296
Roff França	20%	20%	19 814	16 154	3 660	48 211
Roff SDF	20%	20%	327 218	124 807	202 459	( 743)
			<u>425 793</u>	<u>332 501</u>	<u>74 001</u>	<u>35 351</u>

## 11. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

	30-06-2010	31-12-2009
<b>Não Correntes</b>		
Empréstimos Bancários	24 425 760	19 130 401
Papel comercial	1 400 001	1 500 000
	<u>25 825 761</u>	<u>20 630 401</u>
<b>Correntes</b>		
Empréstimos Bancários	12 433 588	8 474 546
Descobertos Bancários	3 959 939	6 635 029
Livranças	375 000	2 245 000
Contas Correntes Cauionadas	14 678 999	11 446 042
Factoring	2 049 486	1 975 444
Papel comercial	400 000	500 000
	<u>33 897 012</u>	<u>31 276 061</u>
	<u>59 722 773</u>	<u>51 906 462</u>

Em 30 de Junho de 2010, o prazo de reembolso dos empréstimos é como se segue:

	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos Bancários	36 859 348	12 433 588	21 599 036	2 826 724
Descobertos Bancários	3 959 939	3 959 939		
Livranças	375 000	375 000		
Contas Correntes Cauionadas	14 678 999	14 678 999		
Factoring	2 049 486	2 049 486		
Papel comercial	1 800 001	400 000	1 400 001	
	<u>59 722 773</u>	<u>33 897 012</u>	<u>22 999 037</u>	<u>2 826 724</u>



O Papel Comercial reflecte um programa de emissão de um montante global de 2.000.000 euros iniciado em Maio de 2008 organizado por uma entidade financeira por um período de 5 anos.

A remuneração média dos empréstimos é de 6%.

## 12. PROVISÕES E AJUSTAMENTOS

No primeiro semestre de 2010, os movimentos das Provisões e Ajustamentos foram como segue:

	Saldo em 31/12/2009	Alteração de perímetro	Aumentos	Abates	Correcções e Transf.	Saldo em 30/06/2010
Aplicações de tesouraria a)	1 165 968		97 905			1 263 873
Cientes cobrança duvidosa	1 399 285	192 595	900 039	( 46 661)	185 375	2 630 633
Depreciação existências	277 332					277 332
Outros devedores cob. duvidosa	373 163		283 586		( 7 149)	649 600
Empresas do Grupo	2 461 456					2 461 456
Provisões	972 090		780	( 25 824)	56 025	1 003 071
Aplicações financeiras	925 777					925 777
	<u>7 575 071</u>	<u>192 595</u>	<u>1 282 310</u>	<u>( 72 485)</u>	<u>234 251</u>	<u>9 211 742</u>

- a) O ajustamento de Aplicações de Tesouraria resulta do valor de cotação dos títulos em carteira (BCP), sendo que o aumento está registado em perdas financeiras.

Os movimentos do semestre têm uma diferença de 2.580€ para a demonstração condensada de resultados que resulta de ganhos e perdas que não movimentaram provisões.

## 13. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o valor dos Passivos por Locação Financeira era como segue:

	30-06-2010	31-12-2009
<b>Não Correntes</b>		
Edifícios	6 213 847	6 491 055
Equipamento Administrativo	620 676	816 862
Viaturas	462 765	259 201
Equipamento Informático	170 352	67 781
	<u>7 467 640</u>	<u>7 634 899</u>
<b>Correntes</b>		
Edifícios	468.091	458 919
Equipamento Administrativo	260.903	320 835
Viaturas	493.341	284 619
Equipamento Informático	114.530	66 883
	<u>1 336 865</u>	<u>1 131 256</u>
	<u>8 804 505</u>	<u>8 766 155</u>



Os prazos das responsabilidades com contratos de locação financeira são como se segue:

	<b>Capital em Divida 30/06/2010</b>
Pagamentos até 1 anos	1 336 865
Pagamentos entre 1 e 5 anos	3 223 666
Pagamentos a mais de 5 anos	4 243 974
	<b>8 804 505</b>

#### 14. RÉDITOS OPERACIONAIS

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

<u>Vendas</u>	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
BPO		
IT Outsourcing	9 277 557	10 346 067
IT Consulting	3 567 879	2 854 607
Sistemas de Engenharia e Mobilidade	1 427 209	950 784
Eliminações	( 237 022)	( 131 106)
	<b>14 035 623</b>	<b>14 020 352</b>

<u>Prestações de Serviços</u>	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
BPO	9 096 424	6 582 526
IT Outsourcing	9 161 869	16 022 685
IT Consulting	19 576 988	13 686 661
Sistemas de Engenharia e Mobilidade	633 644	1 477 066
Eliminações	( 1 478 091)	( 1 393 576)
	<b>36 990 834</b>	<b>36 375 362</b>

<u>Outros rendimentos operacionais</u>	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
Trabalhos para a própria empresa		159 173
Rendimentos suplementares	719 004	195 579
Subsídios à exploração	700	10 689
Outros rend. e ganhos operacionais	427 021	1 576 708
	<b>1 146 725</b>	<b>1 942 149</b>

*M*

*[Handwritten signature]*



## **15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
Água, electricidade e combustíveis	380 459	396 230
Rendas e alugueres	2 051 514	1 414 689
Comunicação	727 924	559 332
Transportes, desl.e estadias e despesas de repres.	2 721 433	2 060 927
Subcontratos	4 477 093	7 261 724
Trabalhos especializados	2 011 549	1 570 369
Honorários	7 619 562	7 083 449
Outros fornecimentos e serviços	2 639 772	1 436 587
	<u>22 629 306</u>	<u>21 783 307</u>

## **16. GASTOS COM PESSOAL**

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
Remunerações do Pessoal	11 524 862	9 709 577
Encargos sobre Remunerações	2 203 439	1 930 723
Remunerações dos Órgãos Sociais	919 851	384 713
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	40 462	65 303
Outros Gastos com Pessoal	398 163	668 905
	<u>15 086 777</u>	<u>12 759 221</u>

### **16.1 Número Médio de Colaboradores**

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, o número médio de trabalhadores ao serviço, por área de negócio, era como segue:

	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
BPO	224	201
IT Outsourcing	287	293
IT Consulting	442	319
Sistemas de Engenharia e Mobilidade	37	37
Áreas de Suporte	51	56
	<u>1041</u>	<u>906</u>



## 17. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, tinham a seguinte composição:

	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
<b>Gastos e Perdas Financeiras</b>		
Juros suportados		
empréstimos	1.380.911	931.133
contratos de locação	165.460	251.687
factoring	21.811	74.355
mora e compensatórios	148.609	324.916
outros	7.953	265.805
	<u>1.724.744</u>	<u>1.847.896</u>
Serviços bancários	231.784	146.778
Diferenças de câmbio desfavoráveis	105.070	116.959
Outros gastos financeiros	159.056	290.920
	<u>2.220.655</u>	<u>2.402.553</u>
<b>Proveitos e Ganhos Financeiros</b>		
Juros obtidos	29.099	88.639
Diferenças de câmbio favoráveis	44.443	168.989
Outros proveitos financeiros	1.232	134.397
	<u>74.774</u>	<u>392.025</u>
<b>Resultado Financeiro</b>	<u>( 2 145 881)</u>	<u>( 2 010 528)</u>

## 18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
Imposto corrente	245.504	1.278.977
Imposto diferido	<u>( 1.593.087)</u>	<u>( 362.786)</u>
	<u>( 1.347.583)</u>	<u>916.191</u>



### 18.1 Reconciliação da Taxa Efectiva de Impostos

Em 30 de Junho de 2010 e 2009, a taxa média efectiva de imposto difere da taxa nominal devido ao seguinte:

	<u>30-06-2010</u>	<u>30-06-2009</u>
Resultados Antes de Impostos	( 1 049 660)	1 080 400
Impostos à taxa de 25%	( 262 415)	270 100
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	13 623	278 249
Multas, coimas, juros compensatórios	38 907	92 365
Correcções relativas ao ano anterior	51 724	56 257
(Excesso) / Insuf. estimativa imposto a)	( 967 730)	
Tributação Autónoma	216 954	185 725
Reconhecimento de passivos por impostos diferidos	( 227 098)	( 227 098)
Outros	( 211 548)	260 594
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	<u>( 1 347 583)</u>	<u>916 191</u>
Taxa média efectiva de imposto	<u>128,4%</u>	<u>84,8%</u>

- a) O Excesso de estimativa de imposto deve-se principalmente aos benefícios fiscais no âmbito do SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, sendo que a candidatura referente ao ano de 2009 só foi entregue no primeiro semestre de 2010.

### 19. COMPROMISSOS

À data de 30/06/2010, os compromissos financeiros das empresas do Grupo Reditus que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias são como se segue:

<u>Valor (Euros)</u>	<u>À ordem de</u>	<u>Origem</u>
350 852	IGFSS	Garantia de pagamento de processos executivos
2 887 983	DGCI	Garantia de pagamento de processos executivos
305 565	Diversos Clientes	Bom cumprimento das obrigações contratuais
75 159	Diversos Fornecedores	Bom cumprimento das obrigações contratuais



## 20. CONTINGÊNCIAS

Existem várias situações suscitadas pela Administração Fiscal, no âmbito de inspecções realizadas, que não deram origem a qualquer processo judicial (impugnação judicial), estando a ser objecto de contestação pela empresa junto da Administração Fiscal, sob a forma de recursos hierárquicos ou reclamações, ainda pendentes de decisão. O montante total de impostos reclamado pela Administração Fiscal é de 3.426.503€, embora seja entendimento da Administração da Reditus que a possibilidade de se vir a concretizar é remota.

## 21. PARTES RELACIONADAS

Os saldos em 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 e as transacções efectuadas com empresas relacionadas excluídas da consolidação, nos semestres findos em 30 de Junho de 2010 e 2009, são os seguintes:

	30.06.10			Fornecedores
	Clientes	Outras contas a receber	Outras contas a pagar	
Canes Venatici	2.006	-	-	3.510
Courical Holding BV	-	-	6.596.367	-
GTBC - Global Technologie & Business Consulting	-	-	-	203.549
Lanifos - Soc Financiamento, Lda	12.952	-	-	-
Leya, SA	42.000	-	-	-
Tora - Soc. Imobiliária, SA	875	-	-	138.281
	<u>57.834</u>	<u>-</u>	<u>6.596.367</u>	<u>345.340</u>

	31.12.09			Fornecedores
	Clientes	Outras contas a receber	Outras contas a pagar	
Canes Venatici	2.006	-	-	-
Companhia das Quintas Vinhos, SA	-	-	-	1.260
Courical Holding BV	-	-	7.083.640	-
GTBC - Global Technologie & Business Consulting	4.840	-	-	406.025
Lanifos - Soc Financiamento, Lda	17.280	-	-	-
Leya, SA	552.000	-	-	-
Portuvinus - Wine & Spirits, SA	-	-	-	928
Tora - Soc. Imobiliária, SA	875	-	-	75.861
	<u>577.002</u>	<u>-</u>	<u>7.083.640</u>	<u>484.073</u>



	30.06.10		
	Vendas	Fornecimentos e serviços externos	Custos financeiros
GTBC - Global Technologie & Business Consulting	-	497.695	9.572
Lanifos - Soc Financiamento, Lda	10.794	-	-
Tora - Soc. Imobiliária, SA	-	540.420	-
	<u>10.794</u>	<u>1.038.116</u>	<u>9.572</u>

	30.06.2009
	Fornecimentos e serviços externos
GTBC - Global Technologie & Business Consulting	519.798
Tora - Soc. Imobiliária, SA	537.947
	<u>1.057.745</u>

Todas as transacções com as empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

- O saldo a pagar à Courical Holding BV deve-se à aquisição da Partblack, no segundo semestre de 2009;
- Os saldos e transacções com a GTBC devem-se a um contrato de prestação de serviços de outsourcing especializado;
- Os saldos a receber da Leya devem-se à implementação de uma aplicação informática pela Roff;
- Os saldos e transacções com a Tora devem-se a um contrato de agenciamento comercial firmado em 2004.

No primeiro semestre de 2010 não foi paga nenhuma componente variável de remuneração da Administração. A componente fixa foi a seguinte:

	Acumulado 1º Semestre
<b>Executivos</b>	<b>179.634</b>
Frederico Moreira Rato	78.783
Miguel Ferreira	65.851
Francisco Santana Ramos	35.000
<b>Não Executivos</b>	<b>118.500</b>
Miguel Pais do Amaral	15.000
José António Gatta	15.000
Fernando Fonseca Santos	15.000
António Nogueira Leite	19.500
António Maria de Mello	39.000
José Manuel Silva Lemos	15.000



## **22. DERROGAÇÕES E OUTROS ASPECTOS**

A demonstração dos fluxos consolidados, é preparada pelo método directo, excepto quanto às operações da Caléo, entidade sediada em França e que, de acordo com as normativos contabilísticos locais, não prepara esta peça das demonstrações financeiras. Para efeito das demonstrações financeiras consolidadas a informação de fluxos de caixa referente à Caléo é preparada através do método indirecto.

A apresentação da informação financeira de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS/IAS) está reflectida nas contas consolidadas.

## **23. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO**

O Grupo Reditus avançou para aquisição da Ogimatech Portugal e da Digisis Consultores, duas empresas do sector das tecnologias de informação. Estas operações enquadram-se na estratégia delineada pela Reditus de crescimento por aquisições que reforcem a cadeia de valor e a oferta de serviços, complementando o forte crescimento orgânico que a Reditus tem registado nos últimos exercícios.

O Conselho de Administração da Reditus deliberou concretizar a aquisição da Digisis Consultores, SA pelo valor de 5,1 milhões de euros, sujeito a ajustamentos. Trata-se de uma empresa portuguesa de prestação de serviços nas áreas de Consultoria de Gestão e de Negócio em que 40% da sua actividade advém da área de Consultoria do Negócio, 25% de Consultoria de IT e 30% de IT Outsourcing, ficando o remanescente associado aos Serviços de Assessoria e Auditoria de Gestão. Em 2009 a Digisis Consultores apresentou um Volume de Negócios consolidado de 5,6 milhões de euros e um EBITDA de cerca de 0,7 milhões euros.

A Reditus SGPS, SA, através da sua participada Reditus Gestão SGPS, SA, adquiriu a totalidade do capital da Ogimatech Portugal - Consultoria Empresarial e Institucional, SA. O preço de aquisição tem uma componente fixa no valor de aproximadamente 1,7 milhões de euros e uma componente variável que está dependente dos resultados da empresa nos próximos dois anos.

A Ogimatech é uma empresa Portuguesa que oferece serviços de Consultoria Internacional em áreas como Estratégia de Negócio, Processos e Organização, Sistemas de Informação e Tecnologias, tendo em 2009 apresentado um Volume de Negócios de 5,7 milhões de euros e um EBITDA de aproximadamente 0,4 milhões de euros.

Esta aquisição permite à Reditus reforçar a sua presença internacional, sobretudo no mercado Angolano dada a forte exposição da Ogimatech a este mercado.

Dado que as empresas adquiridas ainda não finalizaram o fecho de contas que nos permitirá apurar o valor do goodwill e o justo valor dos activos e passivos adquiridos, não é possível neste momento proceder a essa divulgação.

Para financiar parcialmente a aquisição da Ogimatech e as aquisições da Digisis e da Partblack, SA (já comunicada ao mercado), bem como para fazer face a outros compromissos pendentes, foi deliberado pelo Conselho de Administração realizar um reforço de capital no montante de até doze milhões de euros, mediante a emissão de um máximo de 1.600.000 acções ao preço de subscrição de 7,50 euros por acção (correspondente a



um valor nominal unitário de 5,00 euros, acrescido de um prémio de emissão de 2,50 euros), operação a implementar através de oferta pública de subscrição reservada aos seus accionistas.



## V - Declaração de Conformidade

Ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do art.º 246 do CVM, o Conselho de Administração afirma que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação contida no Relatório de Gestão, Contas Semestrais e demais documentos de prestação de contas foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Alfragide, 29 de Julho de 2010.

O Conselho de Administração,

Miguel Maria de Sá Pais do Amaral – Presidente

Frederico José Appleton Moreira Rato – Vice-Presidente

José António da Costa Limão Gatta – Administrador

Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos – Administrador

António do Pranto Nogueira Leite – Administrador

Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira - Administrador

Francisco José Martins Santana Ramos - Administrador

António Maria de Mello Silva Cesar e Menezes - Administrador

José Manuel Marques da Silva Lemos - Administrador

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

### Introdução

1. Apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da **Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.** (adiante designada apenas por **Reditus** ou Empresa), incluída no Relatório de Gestão, na Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada (que evidencia um activo total de 140 460 134 euros e um total de capital próprio de 20 866 803 euros, o qual inclui um total de interesses minoritários de 425 793 euros e um resultado líquido consolidado positivo atribuível aos accionistas da Reditus, de 223 922 euros), nas Demonstrações Condensadas Consolidadas dos Resultados, do Rendimento Integral, das Alterações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, o rendimento integral consolidado, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados; (ii) a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme adoptadas pela União Europeia, nomeadamente com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 - Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

#### Âmbito

5. O trabalho que desenvolvemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

(a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

(b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.



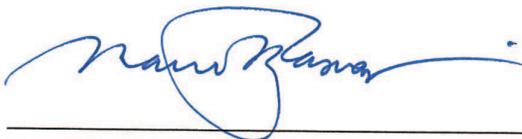
## Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado com vista à obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da **Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme adoptadas pela União Europeia, nomeadamente com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 - Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

## Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) ter solicitado a reexpressão das contas referentes a 31 de Dezembro de 2009. Neste sentido, a Reditus preparou uma “Informação complementar aos documentos de prestação de contas anuais de 2009”, documento que particulariza as reexpressões efectuadas e a justificação das mesmas.

Lisboa, 31 de Agosto de 2010



---

Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob nº 1 122)